



Educação: Políticas, Estrutura e Organização

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-297-5

DOI 10.22533/at.ed.975192904

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte I” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“UM MUSEU DE GRANDES NOVIDADES”: A INTERFACE SAÚDE/EDUCAÇÃO	
Yuri Bruniera Padula Maria Lucia Boarini	
DOI 10.22533/at.ed.9751929041	
CAPÍTULO 2	6
TÓPICOS CULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	
Alexsandro Luiz Rodrigues Dennis Álex Araújo Joana Paula Costa Cardoso e Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.9751929042	
CAPÍTULO 3	15
A ABORDAGEM DOS JOGOS MATEMÁTICOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR A PARTIR DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET	
Géssica Bruna Bahia de Souza Claudiene dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9751929043	
CAPÍTULO 4	26
A AÇÃO DA SUPERVISÃO ESCOLAR E DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NA GESTÃO ESCOLAR	
Alan José Batista Simões	
DOI 10.22533/at.ed.9751929044	
CAPÍTULO 5	34
A APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: ELEMENTOS PARA PENSAR A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	
Eliéte Zanelato Elisandra Santos da Silva Luzia Aparecida dos Santos Sônia da Cunha Urt	
DOI 10.22533/at.ed.9751929045	
CAPÍTULO 6	45
A ATUAL CONDIÇÃO DE ESCASSEZ DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO NO SEMIÁRIDO DA PARAÍBA E A NECESSIDADE DE AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO SOCIO-EDUCATIVAS-AMBIENTAIS	
Andrezza de Araújo Silva Gallindo João Utemberg Lucas Bezerra Lays Costa Araujo Karine Oliveira da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9751929046	

CAPÍTULO 7	54
A AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA SEMIPRESENCIAL DA UNESP: FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
Dayra Émile Guedes Martínez José Luís Bizelli	
DOI 10.22533/at.ed.9751929047	
CAPÍTULO 8	65
A BUSCA PELA QUALIDADE EDUCACIONAL: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA APRENDIZAGEM MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Maria Eliéte Lacerda Lucchesi Isabel Cristina Rossi Mattos Edgar Caldeira da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.9751929048	
CAPÍTULO 9	75
POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA “ESTOU PRESENTE, PROFESSOR” PARA A ERRADICAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO DO UNA – PE	
Edilene Maria da Silva Marilene da Silva Lima Ana Lúcia de Melo Santos Katia Tatiana Moraes de Oliveira Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.9751929049	
CAPÍTULO 10	86
A CONDIÇÃO DO PROFESSOR SURDO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ	
Delci da Conceição Filho	
DOI 10.22533/at.ed.97519290410	
CAPÍTULO 11	93
A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA INFÂNCIA EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE	
Maria Fernanda Sanchez Maturana Miriam Sinhorelli Vagner Sérgio Custódio Isadora de Oliveira Pinto Barciela Aline Sinhorelli Sakamoto Vanessa Camilo Sossai Keila Isabel Botan Rodrigo Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.97519290411	
CAPÍTULO 12	96
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA UMA METODOLOGIA PARA SE ENSINAR A CULTURA AFRO-BRASILEIRA	
Paulo Roberto do Nascimento Alves Joel Vicente Fernandes	

Waldeci Ferreira Chagas

DOI 10.22533/at.ed.97519290412

CAPÍTULO 13 103

A CONTINUIDADE DA AÇÃO EDUCATIVA: O SUPERVISOR ESCOLAR COMO ARTICULADOR DO PROCESSO PEDAGÓGICO

Adriana Antero Leite

Cristiane Patrícia Barros Almada

DOI 10.22533/at.ed.97519290413

CAPÍTULO 14 115

A DESCONSTRUÇÃO DE PARADIGMAS COMO MÉTODO DE COMBATE À ANSIEDADE MATEMÁTICA

Esdras Henrique de Souza e Silva

Allyne Evellyn Freitas Gomes

DOI 10.22533/at.ed.97519290414

CAPÍTULO 15 125

A DIDÁTICA DO PROFESSOR NO BRASIL FRONTEIRA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS VENEZUELANOS

Selma Maria Cunha Portela

Claudina Miranda e Silva

Janaene Leandro de Sousa

Gleidiane Brito de Araújo Rocha

DOI 10.22533/at.ed.97519290415

CAPÍTULO 16 134

A DISCIPLINA EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS NO BRASIL E AS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A) DA UFPE

Katiane Cibebe de Souza

Rebeca Bandeira dos Santos

Dayse Moura Cabral

DOI 10.22533/at.ed.97519290416

CAPÍTULO 17 145

A DISLEXIA NA CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPB

Andrêsa Fernanda Gomes Pereira

Ismaelly Batista dos Santos Silva

Izabela Medeiros de Brito

Maria Aparecida da Silva

Geovaní Soares de Assis

DOI 10.22533/at.ed.97519290417

CAPÍTULO 18 155

A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO ESTADO DE MINAS GERAIS: TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS

Carla Carneiro Costa Maciel de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.97519290418

CAPÍTULO 19	163
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: UM RECUO NA HISTÓRIA	
Maria Aparecida dos Santos Ferreira	
Marla Sarmento de Oliveira	
Paulo Henrique de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.97519290419	
CAPÍTULO 20	177
A EDUCAÇÃO PÚBLICA NO ESTADO DE SÃO PAULO: PRÁTICAS INSTITUÍDAS E SUAS IMPLICAÇÕES	
Alexandre Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.97519290420	
CAPÍTULO 21	190
A EDUCAÇÃO PÚBLICA NOS ANOS 1990: ENTRE EXPECTATIVAS E INOVAÇÕES	
Cláudia Cristina da Silva Fontineles	
Marcelo de Sousa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.97519290421	
CAPÍTULO 22	215
A ESCOLA E OS SEUS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: RESSIGNIFICANDO O OLHAR SOBRE OS AMBIENTES ESCOLARES	
José Emanuel Barbosa Alves	
Rafael de Farias Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.97519290422	
CAPÍTULO 23	227
A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL NO CONTEXTO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (2015 – 2025)	
Karla Nascimento de Almeida	
Daniel Rômulo de Carvalho Rocha	
Maria Celeste Reis Fernandes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.97519290423	
CAPÍTULO 24	239
A ESCOLA PÚBLICA NA SOCIEDADE CAPITALISTA: A ESCOLARIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA (RE)PRODUÇÃO DO CAPITAL	
Gislei José Scapin	
Maristela da Silva Souza	
DOI 10.22533/at.ed.97519290424	
CAPÍTULO 25	255
A EXPERIÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DENTRO DE RESTAURANTES EM CURITIBA	
Katsuk Suemitsu Ofuchi	
Maria Lúcia Leite Ribeiro Okimoto	
DOI 10.22533/at.ed.97519290425	

CAPÍTULO 26 265

A EXPERIÊNCIA QUE MARCA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS IMPRESSÕES FRENTE A COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Naedja Maria Assis Lucena Morais
Sílvio César Lopes da Silva
Cássia de Sousa Silva Nunes

DOI 10.22533/at.ed.97519290426

CAPÍTULO 27 273

A EXPERIMENTAÇÃO COMO RECURSO FACILITADOR DO MÉTODO DE APRENDIZAGEM BASEADO EM PROBLEMAS PARA A DISCIPLINA DE QUÍMICA ANALÍTICA NO ENSINO SUPERIOR DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE-FPS

Emília Mendes da Silva Santos
Ivana Glaucia Barroso da cunha

DOI 10.22533/at.ed.97519290427

CAPÍTULO 28 278

A FÍSICA E A MÚSICA: APRENDENDO CONCEITOS DE ACÚSTICA POR MEIO DE *PODCAST*

Rayane de Tasso Moreira Ribeiro
Francisco Bruno Silva Lobo
Lydia Dayanne Maia Pantoja
Germana Costa Paixão

DOI 10.22533/at.ed.97519290428

CAPÍTULO 29 287

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE HISTÓRIA NAS OBRAS DE MIGUEL MILANO (1938-1948)

Lyzandra Santos da Silva
Andréa Giordanna Araujo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97519290429

CAPÍTULO 30 295

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Milena Mendonça da Silva
Rayanne de França Fasseluan
Célia Regina Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.97519290430

CAPÍTULO 31 301

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE ATUA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CIDADE DE MACAU/RN

Raniele de Oliveira Silva
Isabelle Cristina Ricardo Pires
Paulo César Pereira Ramos
Maria Aparecida dos Santos Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.97519290431

CAPÍTULO 32	309
A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR NA REDE REGULAR DE ENSINO	
Ana Paula Leite da Silva Tanaka	
DOI 10.22533/at.ed.97519290432	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	316

A DISLEXIA NA CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPB

Andrêsa Fernanda Gomes Pereira

Universidade Federal da Paraíba, Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicopedagogia.

Ismaelly Batista dos Santos Silva

Universidade Federal da Paraíba, Mestra em Ciência da Informação, Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicopedagogia e Arquivista.

Izabela Medeiros de Brito

Universidade Federal da Paraíba, Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicopedagogia.

Maria Aparecida da Silva

Universidade Federal da Paraíba, Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicopedagogia.

Geovaní Soares de Assis

Universidade Federal da Paraíba, Professora Adjunta II do Departamento de Psicopedagogia, Pedagoga, Mestra e Doutora em Educação.

RESUMO: A dislexia é caracterizada por dificuldades de reconhecimento de palavras, de soletração, decodificação, lentidão na leitura e na escrita, inversão de letras e números e problemas de memorização. Esse transtorno vem se tornando cada vez mais comum em pessoas de nosso convívio, e não afeta apenas a pessoa que apresenta o transtorno, mas todos em sua volta. O professor, sendo a pessoa que cotidianamente está em contato com a criança em sua progressão no aprendizado deve estar preparado para observar e lidar com tal condição. Diante disso, a discussão que

pretendemos desenvolver nesse artigo recai sobre a interpretação conceitual da dislexia na visão dos estudantes dos cursos de licenciatura da UFPB, com o objetivo de investigar a percepção acerca da temática e identificar o nível de concepção contextual, promovendo assim o esclarecimento da problemática em questão e um suporte as pessoas que apresentam esse transtorno em seu processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Dislexia. Concepção Conceitual. Licenciatura. Aprendizagem.

ABSTRACT: Dyslexia is characterized by difficulties in words recognition, spelling, decoding, slowness in reading and writing, reversal of letters and numbers, and memorization problems. This disorder is becoming more and more common in people of our conviviality, and not only affects the person who present it, but everyone around. The teacher, being the person who is in daily contact with the child in the learning progression, must be prepared to observe and deal with such condition. Therefore, the discussion that we intend to develop in this article uses the conceptual interpretation of dyslexia in the view of graduate students of UFPB, objectfying to investigate the perception about the theme and to identify the level of contextual conception, promoting clarification of the problem in question and support the people who present this disorder in their learning

process.

KEYWORDS: Dyslexia. Contextual Conception. Graduate Students. Learning Process.

1 | INTRODUÇÃO

Indicada como um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração, a dislexia é o quadro de maior incidência em salas de aula, em que a pré-escola é de certa forma, um divisor de águas para o reconhecimento do distúrbio.

A visível facilidade com a qual a maioria das crianças aprende a ler contrapõe fortemente com o impasse de um subgrupo excessivamente grande de crianças que buscam associar o significado de palavras impressas. De acordo com a definição da International Dyslexia Association (IDA, 2002), tal dificuldade ocorre “apesar de haver uma habilidade intelectual adequada e uma exposição a uma educação efetiva”.

A dislexia como transtorno também tem por característica as dificuldades de reconhecimento de palavras, no momento de soletração, na decodificação dos signos, lentidão no processo de leitura (em voz alta ou silenciosa) e na própria escrita, além de estar presente atividades atípicas de inversão de letras e números geralmente ligados a problemas de memorização.

O fracasso do desenvolvimento da leitura fluente (capacidade de ler um texto não somente com precisão, mas com rapidez e expressão adequada) também é uma característica do distúrbio que persiste na em etapas da vida como adolescência e vida adulta. Alguns estudos do campo da neuropsicologia apontam que a dislexia tem fator ligado a uma condição hereditária decorrentes de alterações genéticas e no padrão neurológico.

Dislexia é uma palavra que deriva da junção de dois vocábulos gregos: “*dus*”, que significa “difícil, mau” e “*lexis*” traduzido como “palavra” entendido no sentido de aprendido (MOURA, 2006). Seria, portanto, uma dificuldade no aprendizado da palavra escrita.

Ante o exposto um ponto agravante mediante o atual contexto educacional, em que o professor, mal remunerado, desvalorizado, desestimulado, acumula para si inúmeras tarefas, às vezes mais de um emprego para suprir suas necessidades básicas. Temos que o apoio na capacitação continuada, na interação multidisciplinar, no apoio governamental, institucional e da sociedade formará uma base sólida para que nossas crianças tenham a melhor atenção, tanto em escolas particulares quanto públicas. Isso permitirá que sinais de dislexia não sejam entendidos ou diagnosticados e maneira equivocada, bem como isto se aplica para que não se rotule como disléxico qualquer criança com dificuldade transitória de aprendizado ou mesmo aprendizado tardio, em ritmo diferente do de outras crianças da mesma faixa etária (MACHADO, 2012).

Cada caso de dislexia em crianças merece ser tratado como único e uma consulta com um psicopedagogo é imprescindível para descobrir soluções que ajudam no aprendizado. Além de traçar um diagnóstico determinado para cada criança, pois existem vários níveis de dislexia, o psicopedagogo vai orientar sobre estratégias de como lidar com a dislexia em casa e na escola, e se há precisão ou não de exames clínicos ou acompanhamento de um fonoaudiólogo.

O professor, sendo a pessoa que cotidianamente está em contato com a criança em sua progressão no aprendizado deve estar preparado para observar, e, segundo Menezes (2007, p.40) “fazer uma triagem”. Diante disso, a discussão que pretendemos desenvolver nesse artigo recai sobre a interpretação contextual da dislexia na visão dos estudantes dos cursos de licenciatura da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

2 | APORTE TEÓRICO

A dislexia vem sendo descrita na literatura como uma dificuldade no processo de aprendizagem da leitura e da escrita (BLASI, 2006). Caracteriza-se por uma leitura e escrita marcadas por trocas, omissões, junções e aglutinações de grafemas; confusão entre letras de formas vizinhas, como em *mato* por *nato*; confusão entre letras relacionadas a produções fonéticas semelhantes, como em *trode* por *trote*, *popre* por *pobre*, *galçada* por *calçada*; omissão de letras e/ou sílabas, como em *entrando* por *encontrando*, *gera* por *guerra*; adição de letras e/ou sílabas como, por exemplo, em *muito* por *muuto* ou *guato* por *gato*; união de uma ou mais palavras e divisão inadequada de vocábulos, como é possível verificar em *eraumaves* (era uma vez) e *a mi versario* (aniversário) (MASSI, 2007).

As explicações para esses fatos têm duas bases: uma fundamentada nas ciências da saúde que geralmente tomam esses fatos linguísticos como sintomas de uma patologia ligada ao funcionamento neurobiológico e/ou neuropsicológico buscando elucidá-los em função de padrões de “normalidade”, conforme acompanhamos em Capovilla e Capovilla (2004), Ianhez e Nico (2002), Santos (1987), dentre outros. Nesse caminho, segundo Kassar (1999), a partir da incorporação do pensamento “naturalista” pelas ciências humanas, o desenvolvimento do aluno é visto tal qual ocorre com as plantas, ou seja, como um “desabrochar” de dons e qualidades. O mau desempenho do aprendiz é justificado em função dele próprio que acaba por carregar a culpa de seu “fracasso” e de sua “incapacidade” para aprender.

A outra explicação é fundamentada nas ciências humanas que entendem esses mesmos fatos como previsíveis no processo de aquisição da escrita. Para isso, distanciam-se de uma noção patologizadora e aproximam-se de explicações de cunho social, de acordo com Abaurre, Fiad e Mayrink- Sabinson (1997), Cagliari (1998) e Massi (2007).

O mau desempenho do aprendiz é justificado pelas condições restritas de

letramento de sua família e professores, pelos métodos de alfabetização, pelo significado da escrita para ele, seus professores e familiares. Esses fatores corroboram a noção de incapacidade do sujeito diante da escrita e, conseqüentemente, fundamentam a noção derivada de uma trajetória que se resume a um “fracasso escolar”. Nas palavras de Mello (2010, p. 11) “a escola não aceita a criança como ela é e a criança não aceita a escola tal como ela funciona”.

Varella (2011, p. 01) cita o fator genético e hereditário da dislexia e traz a seguinte definição do transtorno, a saber:

Dislexia é um transtorno genético e hereditário de linguagem, de origem neurobiológica, que se caracteriza pela dificuldade de decodificar o estímulo escrito ou o símbolo gráfico. A dislexia compromete a capacidade de aprender a ler e escrever com correção e fluência e de compreender um texto. Em diferentes graus, os portadores desse defeito congênito não conseguem estabelecer a memória fonêmica, isto é, associar os fonemas às letras.

A dislexia tida como transtorno denota indivíduos denominados disléxicos que segundo a perspectiva de Moojen (2012, p.02);

Os disléxicos são pessoas normais, com inteligência normal, receberam escolarização adequada, com poucas faltas e não mais do que 2 trocas de escola (língua materna) nos três primeiros anos de vida escolar. Não são portadores de problemas psíquicos e neurológicos graves, tem audição e visão normal ou corrigida e, portanto, em nada diferem de uma criança não – disléxica.

Neste contexto, Moura (2006) reforça essa ideia ao enfatizar que a dislexia não pode ser entendida como uma limitação de inteligência. Muito pelo contrário, segundo o psicólogo, a dislexia afeta crianças de inteligência mediana, e muitas vezes os disléxicos demonstram inteligência acima da média.

Cabe salientar que as potencialidades dos indivíduos no âmbito do ensino e aprendizagem são passíveis de serem reconhecidas pelos educadores, uma vez que, estes estão em constante processo de interação com os aprendentes e mediante as experimentações de estratégias de aprendizagem podem emergir as dificuldades, bem como aspectos ligados à habilidades pouco reconhecidos pelas pessoas fora deste contexto e que pouco estão familiarizadas com um olhar sistemático do ponto de vista educacional.

3 | METODOLOGIA

Os percursos metodológicos são uma valiosa ferramenta que pode desde assegurar uma boa execução no transcurso da investigação até mesmo remontar em momento posteriores as estratégias de pesquisa e os meios utilizados em sua operacionalização (FONSECA, 2002). Neste sentido começamos a descrever os

materiais e métodos utilizados na presente pesquisa definindo o aparelho conceitual, ou seja, o eixo conceitual norteador para o estudo, aqui entendido pelo contexto de Dislexia que segundo a Associação Internacional de

Dislexia (IDA, 2002), esta é considerada um transtorno específico de aprendizagem que tem etimologia neurológica sendo ainda caracterizada por dificuldade o reconhecimento preciso ou mesmo fluente das palavras, na habilidade de decodificação e na soletração.

Isto posto, passamos a categorizar a pesquisa como sendo do tipo Exploratória, mediante os objetivos, uma vez que, proporciona familiaridade com o problema visando contextualizar e explicitá-lo e dentre outros elementos pode envolver as técnicas de levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado (GIL, 2008). Por conseguinte, mediante os procedimentos o estudo compreende o tipo de pesquisa de Campo criando coesão com os objetivos e procedimentos adotados para coleta de dados, que segundo Gil (2008) é basicamente realizado por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e/ou de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações que ocorrem naquela realidade.

A abordagem utilizada na pesquisa encontra-se caracteriza com sendo qualitativa, visto que, a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO; SANCHES, 2001).

Como instrumentos de coleta de dados optou-se por trabalhar com a entrevista semiestruturada (composta de questionário sociodemográfico e duas questões discursivas a serem indagadas aos respondentes da pesquisa) aplicada ao objeto de estudo compreendido pelos estudantes dos cursos de licenciatura que tenham cursado os primeiros seis períodos e que já tenham ou se encontrem em fase de estágios em seus cursos no âmbito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I, localizado na Cidade de João Pessoa - Paraíba. Esta medida, que também compreende o recorde no universo da pesquisa justifica-se pelo objetivo da investigação que visa compreender a concepção conceitual destes sujeitos que estão ou irão lidar com indivíduos Disléxicos.

O período de realização da pesquisa compreende o 2º trimestre do ano de 2018 cuja etapa de coleta de dados fora antecedida pela fase de levantamento de fontes informacionais, construção do instrumento e ida a campo culminando coma a aplicação do instrumento (entrevista) mediante os parâmetros anteriormente citados, aplicada de forma aleatório aos voluntários no período de 23 a 27 do mês de abril do ano de 2018.

Os cursos previamente selecionados versam sobre o Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) com os cursos de Psicologia e Ciências Sociais (este último que havia sido alocado pela pesquisa de forma equivocada no Centro de Ciências Sociais Aplicadas, porém neste centro sequer há cursos de Licenciatura). No Centro

de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) o curso de Ciências Biológicas. Já no Centro de Educação (CE) o curso de Pedagogia. No Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) o curso de Dança e no Centro de Ciências da Saúde (CCS) o curso de Educação Física.

Após a etapa de levantamento dos cursos e aplicação de um pré-teste chegou-se a delimitação para coletas dos dados apenas dos cursos de Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Pedagogia, Educação Física nos quais foram realizadas de forma efetiva 12 entrevistas sendo 3 por cada curso. Os demais cursos citados na etapa preliminar foram excluídos do processo como no caso dos estudantes de Dança (onde não foi possível a realização de entrevistas em virtude dos horários complexos dentro do perfil a ser analisado) e o curso de Psicologia, pois não figura no *hall* das Licenciaturas.

Na fase posterior a coleta dos dados por meio das entrevistas, procedeu-se a transcrição dos áudios o que nos munuiu de uma série de informações que passaram a ser analisadas mediante a técnica de análise de conteúdo segundo a perspectiva de Moraes 1999), posto que, como metodologia aplicada a interpretação de dados e informações tem respaldo científico na comunidade acadêmica. Na próxima seção passamos a apresentar os dados estruturados a partir das indagações feitas aos indivíduos participantes da pesquisa.

4 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para contextualizarmos os resultados partimos do aparelho conceitual sobre pessoas disléxicas, em que adotamos a definição dada por Moojen cujos disléxicos;

[...] são pessoas normais, com inteligência normal, receberam escolarização adequada, com poucas faltas e não mais do que 2 trocas de escola (língua materna) nos três primeiros anos de vida escolar. Não são portadores de problemas psíquicos e neurológicos graves, tem audição e visão normal ou corrigida e, portanto, em nada diferem de uma criança não – disléxica (MOOJEN, 2012, p.02).

Ante este contexto da pessoa disléxica lanhez (2002) *apud* Kappes et. al. (2015, p.11) traz alguns sinais observáveis no processo de identificação e caracterização destes indivíduos, dentre eles destacamos:

- Dificuldade de copiar as lições do quadro, ou de um livro;
- Problema de lateralidade (confusão entre esquerda e direita, ginástica);
- Dificuldade de expressão: vocabulário pobre, frases curtas, estrutura simples, sentenças vagas;
- Dificuldade em manusear mapas e dicionários;

- Esquecimento de palavras;

Salientamos que a observação destes sinais exige atenção e empatia do profissional envolvido com a criança. Daí se pode mencionar o quão necessário se faz que o professor, tutor, monitor, profissional ligado à educação infantil seja alguém capacitado a entender e auxiliar a identificação, observação e descoberta dos sinais que possam pressupor uma dislexia de desenvolvimento.

O estudo e principalmente o entendimento de temáticas como a dislexia se faz imprescindível para profissionais que objetivam ingressar no mercado de trabalho e estão susceptíveis a qualquer momento se deparar com dificuldades e transtornos da aprendizagem. Neste sentido, em atendimento aos objetivos do presente estudo e com base nos procedimentos metodológicos adotados com vistas a esclarecer os pontos investigados por meio da entrevista semiestruturada que contou com o questionário sociodemográfico (composto das questões: *nome (mantido em sigilo conforme sinalizado em termo de livre esclarecimento), idade, gênero, curso e período do curso*) e as indagações discursivas aos respondentes que foram: *“O que você entende por Dislexia?”* e *“Você se sente apto(a) para Trabalhar com pessoas com Dislexia?”*

Como resultados obtivemos a participação de uma amostra de 12 (doze) entrevistados que responderam tanto ao questionário sociodemográfico quanto as perguntas discursivas. Estes, por sua vez, se encontram distribuídos nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Pedagogia, Educação Física cujos períodos versam entre o 7º (sétimo) e 9º (nono) de forma geral, visto que este público faz parte do recorte da pesquisa que visa compreender a concepção conceitual destes sujeitos que estão ou irão lidar com indivíduos Disléxicos no estágio ou vida profissional.

Quanto ao gênero foram entrevistados 7 (sete) indivíduos do gênero feminino, e 4 (quatro) do gênero Masculino e um indivíduo que não se enquadrando no binarismo dos gêneros auto enquadrando-se como sem gênero definido. Informações que nos revelam a predominância do gênero binário (homem ou mulher), mas que timidamente revela novas identificações sociais quanto ao gênero no contexto das licenciaturas da UFPB Campus I. Os quatro indivíduos do gênero masculino estiveram distribuídos nos cursos de Educação Física e Ciências Biológicas.

No tocante a primeira indagação discursiva sobre o que entendem por Dislexia de forma geral os respondentes da pesquisa mediante as respostas dadas foram separados em categorias dentro de três níveis, onde, o primeiro denota pouco ou nenhum conhecimento ou informação acerca do que trata o transtorno (com um total de 6 (seis) respondentes); em um segundo nível enquadrados os sujeitos com algum nível de esclarecimento, mas sem capacidade técnica de organização do discurso (com um total de 04 (quatro) respondentes); por fim, em um nível abrangente de conhecimento técnico e clareza quanto a conceituação (com um total de 02 (dois) respondentes).

Podemos destacar dentre as respostas mais coerentes e que vão de encontro ao terceiro nível de entendimento com base nas respostas obtidas no contexto da temática. As respostas discursadas pelos estudantes de Educação Física e Pedagogia, identificados respectivamente pelos códigos EEF03 (de gênero masculino, 23 anos, 8º período) e EP02 (de gênero feminino, 26 anos, 7º período) cujas respostas foram:

“Um transtorno em que as pessoas não conseguem compreender muito bem letras e números e sílabas” (EEF03)

Com base o relatado pelo estudante EEF03 percebemos a categorização de Dislexia como transtorno que é, bem como sua especificidade característica voltada a dificuldade de interpretação de letras, sílabas e números o que conforme expõe a Associação Internacional de Dislexia (IDA, 2002) encontra-se em bases etimológicas neuronais.

Um outro contexto interessante a ser apontado foi o levantado pela estudante de Pedagogia identificada pelo código EP02, cuja resposta transcrita foi:

“Dificuldade de fazer associação entre sílabas na ordem gramatical correta e ocasionalmente faz a troca da ordem das letras e sílabas assim como sua interpretação” (EP02)

De acordo com a fala da estudante EP02 que enquadra o transtorno como dificuldade geral com problemas da linguagem, que de fato é, acaba direcionando a questões particulares como interpretação e comunicação por meio da linguagem escrita.

Isto posto, passamos a indagar todos os voluntários respondentes acerca de sua autodeclaração quanto a “Você se sente *apto(a) para Trabalhar com pessoas com Dislexia?*”.

Como repostas obtivemos um total de 09 indivíduos que não se sentem aptos em virtude da falta de conhecimento ou mesmo a necessidade de aprofundamento nos estudos e 03 que afirmam ter condições de trabalhar com sujeitos Disléxicos, onde um do curso de Educação Física (EEF03) se diz apto dentro da área em que a tua, um outro estudante de Ciências Biológicas, identificado como sendo (ECB01), que se diz apto sem maiores ressalvas e por fim uma estudante de Pedagogia identificada com o código (EP01) que mesmo reconhecendo as suas limitações informacionais acerca do transtorno endossa que *“isto fará parte do meu trabalho como pedagoga”*.

Os demais entrevistados não foram citados do ponto de vista de seus discursos, uma vez que estes ora enquadraram-se em categorias gerais ora foram apresentados de forma pontual os relatos de maior destaque segundo a análise dos conteúdos transcritos das entrevistas semiestruturadas realizadas no âmbito desta investigação.

5 | CONCLUSÃO

Pela observação dos aspectos analisados, conclui-se que a dislexia é um tema escassamente discutido nos cursos de licenciaturas, impossibilitando a compreensão, acompanhamento, acolhimento e também respeito em relação à sua individualidade, desenvolvimento do disléxico com relação aos futuros educadores. Sendo assim se faz necessária elaboração e aplicação de estudo no contexto dos transtornos da aprendizagem nas licenciaturas, como novos educadores.

Portanto, identificação precoce da dislexia é fundamental, para a viabilização de meios de encaminhamento educacionais de intervenção, para que seja feita ações e práticas diferentes na mediação da aprendizagem, permitindo assim, que os conteúdos sejam absorvidos de maneira adequada. Segundo Tabaquim e Barros (2011) a docência e a *ensinagem* só serão significativos se forem sustentadas por uma permanente atividade de construção do conhecimento. Diante disso, é necessário trabalhar junto aos futuros educadores seu histórico, a sua caracterização, as suas causas, as suas consequências e, principalmente, a proposição de sugestões de intervenção junto ao aluno disléxico.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, M. B. M.; FIAD, R.S. Mayrink - SABINSON, M. L. T.. **Cenas de aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto**. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

BLASI, H. F. **Contribuições da psicolinguística ao estudo da dislexia**. Tese de Doutorado não publicada, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. (2006).

CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o ba-bé-bi-bó-bi**. São Paulo: Scipione, 1998.

CAPOVILLA, A. G. S., & CAPOVILLA, F. C. Etiologia, avaliação e intervenção em dislexia do desenvolvimento. In F. C. Capovilla (Org.) **Neuropsicologia e aprendizagem: Uma abordagem multidisciplinar**. São Paulo: Memnon. 2 ed. p. 46-73, 2004.

FONSECA, J. J. S. da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ATLAS. 2008.

KAPPES, D. et al. **Dislexia: As muitas faces de um problema de linguagem**. Disponível em: <<http://www.profala.com/artdislexia18.htm>>. Acesso em: 25/05/2015.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **Deficiência múltipla e educação no Brasil: discurso e silêncio na história de sujeitos**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999

MASSI, G. A. **A dislexia em questão**. São Paulo: Plexus. (2007).

MELLO, S. L. Prefácio. In M. H. S. Patto (Ed.). **A produção do fracasso escolar: Histórias de submissão e rebeldia Itatiba**. SP: Casa do Psicólogo, p. 9-13, 2010.

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. **Métodos Qualitativos e Quantitativos: oposição ou complementaridade?** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 2001.

MOURA, O. Jornal de Notícias: **Suplemento Guia Prático da Educação**. Portugal. Setembro, 2006. Disponível em: <<http://dislexia.pt/>>. Acesso em: 25/05/2015.

MOOJEN, S. M. P. **Orientação para o trabalho com o dislético na escola**.

Disponível em: <<http://www.psicosol.com/orientacoes-para-o-trabalho-com-o-dislexicon-a-escola/>>. Acesso em: 25/05/2015.

MACHADO, L. **Porque Einstein teve dificuldade em Aprender?** Como surge a Superinteligência. Cidade do Cérebro. 2012. Disponível em: <<http://www.cidadedocerebro.com.br/artigo/inteligencia/porque-einstein-tevedificuldade-em-aprender/64>>. Acesso em: 22/06/2015.

MENEZES, R. de P. **Intervenção Psicopedagógica: uma aluna dislética**. (Dissertação de Mestrado em Educação). PUCRS: Porto Alegre, 2007.

KAPPES, D. et al. **Dislexia: As muitas faces de um problema de linguagem**. Disponível em: <<http://www.profala.com/artdislexia18.htm>>. Acesso em: 25/05/2015.

TABAQUIM, M. L. M.; BARROS, D. M. V. **Iniciação científica na sociedade da informação e do conhecimento**. Mimesis, Bauru, v. 32, n.1, p. 79-88, 2011.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-297-5

